

Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2013

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA O TRABALHO COM ALUNOS DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE - TDAH

Luzia Mara Fernandes¹
Douglas Ortiz Hamermüller²

RESUMO

O artigo objetiva investigar estratégias de ensino e aprendizagem para trabalhar com estudantes diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no contexto de uma escola estadual da Área Metropolitana Norte, em Curitiba, Paraná. Para tanto, buscou-se: evidenciar o conceito de TDAH para o contexto escolar; identificar diferentes tipos desse transtorno; conhecer os comprometimentos pedagógicos que o transtorno causa; propor a construção de estratégias e procedimentos para auxiliar os professores no processo de aprendizagem desses alunos a partir de material instrucional desenvolvido para tanto. O estudo enquadra-se nos pressupostos de uma revisão do referencial bibliográfico pertinente ao tema, assim como a metodologia de pesquisa-ação, utilizando como instrumento de coletas de dados, um questionário respondido por professores e pedagogos da escola, sobre a percepção dos mesmos a respeito do TDAH. Neste sentido, os resultados da pesquisa revelaram que somente profissionais habilitados e capacitados podem fazer o diagnóstico, entretanto é importante relevar as observações do comportamento do aluno feitas pelo professor, assim como que a família ainda é bastante restritiva ao uso de medicamentos para o transtorno, assim como os alunos com TDAH não medicamentados apresentam maior dificuldade na aprendizagem.

Palavras-Chave: Educação. Estratégias Pedagógicas. Processos Pedagógicos. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

INTRODUÇÃO

É incontestável que a escola exerce papel de grande importância no desenvolvimento cognitivo e sócio emocional do ser humano. Em se tratando

1 - Professora participante do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), da Secretaria de Estado de Educação do Paraná – edição 2013. Pedagoga na Escola Estadual Divina Pastora – Campo Magro -PR. E-mail:luziamara@seed.pr.gov.br

2 - Professor Orientador PDE pela Universidade Federal do Paraná. E-mail:douglas.pdepr@gmail.com

dos alunos diagnosticados com o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), para que esse desenvolvimento ocorra, de forma satisfatória, se faz necessário que a escola programe estratégias adequadas para minimizar a dificuldade de aprendizagem e comportamento que os mesmos possam apresentar.

O artigo ora apresentado se depara com o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem para o trabalho direcionado aos alunos diagnosticados com o referido transtorno em uma escola estadual da área metropolitana norte na capital de Curitiba, Paraná.

O presente trabalho justifica-se a partir da necessidade de auxiliar os professores do Núcleo Regional de Educação da Área Metropolitana Norte, devido à realidade de uma Escola Estadual, na qual é possível observar a existência de alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

A inclusão de alunos hiperativos é uma realidade hoje nas escolas. Ela surge como uma nova perspectiva que envolve rever concepções a respeito da educação, do ensinar e do aprender.

Nesse contexto, também é possível perceber diálogos sobre essa questão, porém sem aprofundamento teórico, ou mesmo, a falta de suporte técnico específico, para capacitação da equipe escolar para o atendimento aos alunos com TDAH.

Neste sentido, o objetivo traçado foi o de investigar e construir estratégias de ensino e aprendizagem para trabalhar com alunos diagnosticados com o TDAH no contexto da escola referida acima.

Sendo assim, propôs-se evidenciar o conceito do referido transtorno de forma prática e de fácil compreensão para o contexto escolar; identificar os diversos tipos visando à construção de estratégias pedagógicas voltadas aos diferentes sujeitos do universo escolar; conhecer os comprometimentos pedagógicos que esse transtorno causa; propor o treinamento para a utilização de teste que visam identificar alunos que apresentam características do referido transtorno; propor a construção de estratégias e procedimentos para auxiliar os

professores no processo de aprendizagem desses alunos a partir de material instrucional desenvolvido para tanto; evidenciar a importância da compreensão de que as práticas pedagógicas são um importante auxílio para o tratamento do TDAH.

Diante desses objetivos buscou-se, no decorrer das ações propostas junto aos professores e pedagogos da escola, o conhecimento e aplicabilidade de práticas pedagógicas no auxílio ao tratamento e avanços na aprendizagem do aluno diagnosticado com TDAH.

A realização desse trabalho foi inicialmente baseada numa revisão do referencial bibliográfico pertinente ao tema, com a finalidade de aprofundar teórica e cientificamente o estudo e, também, a metodologia de pesquisa-ação, na qual foi elaborado um questionário como instrumento de coletas de dados, que foi respondido pelo público alvo, isto é, professores e pedagogos da escola estadual.

A abordagem dessa temática é muito importante para os professores repensarem suas práticas escolares e compreenderem que devem buscar auxílio para melhor encaminhar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com TDAH.

PERCURSO TEÓRICO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem sido amplamente estudado, discutido e debatido nos campos educacionais, da neurologia pediátrica e da psicologia, pois influenciam a trajetória de vida da pessoa. Cada vez mais, nos deparamos com crianças que não conseguem ficar quietas, que não conseguem prestar atenção, que se distraem facilmente. Muitas vezes, são confundidas com crianças mal-educadas e sem limites, pois apresentam comportamentos impulsivos e agressivos, podem também serem desorganizadas, desastradas e, frequentemente, recebem repreensões de familiares e professores. Não raro apresentam dificuldades de aprendizagens e

de relacionamento e, comportamentos como esses são características do TDAH. Para a psicopedagoga Maluf, é preciso estar atento se:

de 4 para 5 anos, a criança não começa a se acalmar, a prestar atenção, não consegue fazer uma sequência correta, não consegue saber os meses do ano, não consegue decorar coisas desse nível, começa a ter dificuldade de ficar sentado a não ser que seja na frente da televisão, não se entretém ou quando se entretém faz um escândalo para mudar de atividade. Os pais devem fazer uma consulta com um psicopedagogo para iniciar um tratamento (2005, p. 2).

Embora os sintomas possam aparecer desde muito cedo, é na fase escolar, que os sintomas se evidenciam.

No período pré-escolar, devido as atividades serem mais dinâmicas, os sintomas de hiperatividade e desatenção não são facilmente identificados. Sendo a partir da alfabetização, que as atividades necessitam de mais atenção por um período maior, exigindo que a criança fique por maior tempo sentada, o conteúdo é mais aprofundado, tornando necessária a responsabilidade com afazeres escolares, aparecendo a dificuldade de atenção para os conteúdos ensinados.

Nesse sentido, Mattos (2005, p. 28) identifica que:

com frequência, portadores da forma desatenta só têm comprometimento do desempenho escolar quando se encontram em uma fase mais adiantada (quando aumentam a quantidade de material didático complexo e a necessidade de memorização e de uma maior atenção a detalhes).

A desinformação, ainda hoje, é um dos maiores problemas na vida de uma pessoa com TDAH. Entender o transtorno, causas, consequências é o primeiro passo para um tratamento bem sucedido. O Transtorno é caracterizado por três principais sintomas: distração, impulsividade e hiperatividade.

Segundo Silva (2009, p. 60), para saber se a criança apresenta um quadro de TDAH, na infância, já que as atividades típicas dessa fase é a agitação, correrias e a falta de atenção em atividades desestimuladoras posiciona que:

O sinal que pode diferenciar uma criança TDA de outra que não seja é a intensidade, a frequência e a constância daquelas três principais

características. Tudo na criança TDA parece estar “a mais”. Ela é mais agitada, mais bagunceira e mais impulsiva, se for do tipo de alta atividade. E, ainda, significativamente mais distraída, dispersa e não perseverante, se for daquele tipo mais desatento.

A observação é uma possibilidade de identificar se a criança é TDAH, ou não. Não somente pela observação do comportamento da criança, mas também da intensidade destes comportamentos, das queixas dos professores, família, colegas de sala.

Os sintomas de comportamento do referido transtorno em estudo, independem de problemas emocionais, ambientais e sociais, já que mesmo em famílias estruturadas, uma criança TDAH irá apresentar o comportamento inadequado. Segundo Mattos (2005), existe uma participação genética no transtorno, em torno de 90%, uma vez que é comum que várias pessoas da mesma família sejam acometidas pelo problema (pais, avós, tios, irmãos).

Silva (2009, p. 40), traz de forma resumida, dicas que servem de auxílio para dar o primeiro passo rumo ao diagnóstico de TDAH em uma criança.

O TDAH deriva de um mau funcionamento neurobiológico (da bioquímica do cérebro), os neurotransmissores. No caso do TDAH, são a dopamina e a noradrenalina que estão deficitárias. O dado mais informativo é que há uma alteração metabólica principalmente nas regiões pré-frontal e pré-motora do cérebro. Como a região frontal é a principal reguladora do comportamento humano, falhas na bioquímica desta região levariam às alterações encontradas no TDAH (impulsos e inquietação).

Em um dos seus livros, Mattos (2005, p. 45) descreve que “[...] o lobo frontal é responsável por várias coisas”, tais como:

- a) A atenção;
- b) A capacidade de se estimular sozinho para fazer as coisas;
- c) A capacidade de manter essa estimulação ao longo do tempo, sem “perder o gás” (sem perder a energia e o interesse);
- d) A capacidade de fazer um planejamento, traçando objetivos e metas;
- e) A capacidade de verificar o tempo todo se os planos estão saindo conforme o desejado e modificá-los se for o caso;

f) A capacidade de “filtrar” as coisas que não interessam para aquilo que se está fazendo no momento, sejam elas externas (distratores do ambiente) ou internas (pensamentos);

g) A capacidade de controlar o grau de movimentação corporal, os atos motores;

h) A capacidade de controlar impulsos;

i) A capacidade de controlar as emoções e não permitir que elas interfiram muito no que se está fazendo;

j) A memória que depende da atenção. Imagine agora que o funcionamento do lobo frontal não está 100% por conta de um déficit na utilização dos neurotransmissores naquele local e que todas essas coisas listadas acima não vão estar acontecendo de modo satisfatório.

É importante compreender as classificações do TDHA, que segundo Silva (2009, p. 90), podem ser:

- Tipo combinado: quando a criança apresenta seis sintomas de desatenção e hiperatividade ou impulsividade.
- Tipo desatento: quando se identifica seis ou mais sintomas de desatenção, com ausência da hiperatividade ou impulsividade.
- Tipo hiperativo-impulsivo: quando o indivíduo manifesta seis ou mais sintomas de hiperatividade e impulsividade com ausência de desatenção. TDAH não se refere a uma doença, mas de um funcionamento diferenciado do cérebro. Por isso, diagnosticá-lo não é tão simples assim e nem pode ser feito por qualquer profissional, deve ser feito por um profissional da saúde capacitado, neurologista, psiquiatra, pediatra, por meio da anamnese³, isto é, análise da história de vida do indivíduo, englobando aspectos físicos, emocionais, familiares e sociais desde a gestação até a atualidade.

No entanto, de acordo com as orientações no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, o DSM IV, citados por Silva (2009, p. 91) “os sintomas deverão ser ininterruptos e com duração mínima de seis meses [...] o TDAH pode ter um impacto negativo na vida de alguns e um pouco menos na vida de outros”. E, ainda que:

3 - A anamnese é uma entrevista médica utilizada por psicólogos e médicos que possui técnicas para poder estabelecer uma avaliação e diagnóstico do indivíduo.

De um modo geral, pessoas com funcionamento TDAH têm dificuldades de se expressar. Isso ocorre, em parte, pela velocidade com que seu cérebro processa os pensamentos, em função da sua hiperreatividade ao mundo externo e interno. Essa enxurrada de pensamentos gera uma disparidade entre o seu modo de pensar e a sua maneira de se expressar. Sabe-se que a língua falada e a escrita são formas de expressar o que se pensa. Assim sendo, a pessoa com TDAH sempre apresentará dificuldades em uma dessas expressões, ou ambas. No caso da escrita, poderá haver palavras, sílabas ou letras repetidas, omitidas ou mesmo trocadas (SILVA, 2009, p. 91).

Os transtornos de ansiedade mais comuns encontrados no TDAH são: “o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG); fobias; Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC); Transtorno Desafiante de Oposição (TOD”, conforme citado por Silva (2009, p. 105).

Com relação às dificuldades na escola, Mattos (2005, p. 37), explica que ainda existem diversos problemas para as crianças que apresentam o transtorno em pauta, que envolvem a leitura, a escrita, o cálculo, isto é, transtornos de aprendizado que podem estar associados ao TDAH, ou seja:

[...] com a leitura (Transtorno de Leitura ou Dislexia), com a matemática (Transtorno da Matemática ou Discalculia) e com a escrita (Transtorno da Expressão Escrita ou disortografia) [...]. Problemas com a linguagem, [...] também podem ocorrer (Transtornos da Comunicação ou Disfasia), mas são mais raros. A dislexia, a discalculia e a disortografia são chamadas de Transtornos de Aprendizado. [...]

Para amenizar os comportamentos dos alunos diagnosticados com TDAH é indicado o uso de medicação e, na atualidade, a mais utilizada tem sido a Ritalina. Estudo divulgado recentemente pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) evidencia que, em três anos, o consumo de metilfanidato, princípio ativo de remédios como Ritalina, Concerta e Ritalina LA, “teve um aumento de 73,5% entre crianças e jovens de 6 a 16 anos”. Os números chamam a atenção para um aumento excessivo nos diagnósticos de Transtorno de Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade (TDAH) e na prática de tratar questões comportamentais exclusivamente com remédios (DELL’AGLI, 2013, p. 4).

Sobre a utilização irrestrita de medicamentos para o tratamento do TDAH, Dell’Agli (2013, p. 5) faz um alerta para que o diagnóstico seja feito por

pessoas especializadas e que deve ser feito um levantamento do histórico de vida da pessoa em todos os ambientes por meio de equipe interdisciplinar capacitada e que “o remédio tem de ser encarado como um dos aspectos do tratamento do TDAH, não como a solução geral”.

Os estudiosos alertam que é fundamental que a criança seja observada e avaliada criteriosamente e que após o diagnóstico se inicie o tratamento específico para seu caso e, sendo necessária a utilização medicamentosa, quando bem administrado traz benefícios aos portadores de TDAH.

Ao tratar do tema pós-diagnóstico do TDAH, Fortunato (2011, p. 7379), explica que:

A partir do diagnóstico confirmado, começar um trabalho sério e definitivo, com métodos pedagógicos eficientes onde a participação de pais, instituição e professores estejam em sincronia, engajados, comprometidos com o bem estar e a aprendizagem do estudante na sua formação humana como um todo.

Para ajudar os alunos com o transtorno em pauta é necessário que os profissionais da educação, direção, equipe pedagógica, professores e família acompanhem o progresso da terapia, buscando a melhora na atenção da criança devido à mudança de hábitos que ocorre com a melhora significativa dos sintomas. Dessa forma, é necessário observar as necessidades educacionais que este aluno precisa e não exigir do mesmo um comportamento que não pode corresponder.

Ao unir saberes, o professor começa a direcionar o ensino numa perspectiva inclusiva em prol do completo aprendizado e do bem-estar de todos os envolvidos. Entende-se, portanto, que todo aluno possui potencialidade para desenvolver suas capacidades de aprendizagem. A escola, enquanto instituição de ensino, voltada para a construção e aquisição do conhecimento e de habilidades, torna-se “válvula impulsionadora” de resultados positivos na vida acadêmica dos estudantes que atende (FORTUNATO, 2011, p. 7377).

É importante que os professores conheçam técnicas e estratégias que possam auxiliar os alunos com TDAH a terem melhor desempenho, sendo que em alguns casos é preciso ensinar ao aluno técnicas específicas para minimizar as suas dificuldades.

Quando os alunos com TDAH se dedicam a fazer algo estimulante ou do seu interesse, conseguem permanecer mais tranquilas. Silva (2009, p. 22), se posiciona sobre essa questão dizendo que:

Se por um lado o adulto e a criança TDAs têm profunda dificuldade em se concentrar em determinado assunto ou enfrentar situações que sejam obrigatórias, por outro lado podem se apresentar hiperconcentrados em outros temas e atividades que lhes despertem interesse espontâneo ou paixão impulsiva.

Para tanto, ações cotidianas escolares, diálogo entre equipe docente e pedagógica são importantes para o desenvolvimento de estratégias eficazes que sirvam de auxílio ao professor. Nesse contexto, para contribuir com avanços na aprendizagem do aluno com TDAH, Sanches (2008, p. 23) identifica a necessidade de adaptações curriculares, pois:

[...] Normalmente, o aluno apresenta dificuldade em centrar-se no todo que se apresenta na sala de aula, ficando dispersivo. Algumas sugestões para que ele tenha melhor concentração em seus deveres e que facilitará o trabalho do professor em conseguir melhores resultados. Estas sugestões foram vivenciadas em sala de recursos, estudadas e adaptadas pela citada professora no trabalho diário e na prática em sala de aula.

As adaptações necessárias para se realizar com os alunos, na sala de aula e na metodologia são várias, por exemplo: “realizar e estabelecer tarefas de maneira rotineira; propor regras claras exigindo o cumprimento de todas; deixar visíveis listas [...] para que o aluno as leia e se organize [...]”; entre tantas outras, conforme Sanches (2008, p. 25).

Se os professores conseguirem inserir em seu trabalho diário na sala de aula algumas destas estratégias, com certeza, não somente os alunos com TDAH serão beneficiados como os alunos da sala toda aprenderão e se concentrarão.

Os números de casos diagnosticados do TDAH estão aumentando e, portanto, ajudar os professores e a equipe pedagógica a conhecer os comprometimentos que esse transtorno pode causar aos alunos, e analisar os procedimentos para auxiliar no processo de aprendizagem dos mesmos, é

essencial para auxiliar em seu desenvolvimento, como alerta a Associação Brasileira de Distúrbios de Aprendizagem (ABDA, 2012, p. 27), segundo a qual:

[...] Lidar com os sintomas de TDAH e suas consequências não é um problema apenas dos portadores e/ou familiares. Os professores têm importante papel e real responsabilidade na melhora do processo de aprendizado.

Sendo assim, para trabalhar com esses alunos o professor terá que adaptar seus métodos e técnicas, pois o aluno com TDAH não reage e age como as outras crianças sem o transtorno, elas têm os seus próprios limites.

A inclusão de alunos hiperativos é uma realidade hoje nas escolas. Ela surge como uma nova perspectiva que envolve rever concepções a respeito da educação, do ensinar e do aprender.

De acordo com Sanches (2008, p. 90) o professor precisa encontrar e pesquisar “meios que favoreçam a aprendizagem deste aluno, inteirar-se sobre o assunto e procurar técnicas e adequações que resolvam os problemas de aprendizagem e comportamento que se apresentam na sala”.

Cabe então ao professor a tarefa de buscar constantemente novos conhecimentos, técnicas e aperfeiçoamento nesta jornada inclusiva, o que o fará ser melhor, não só com o aluno com transtorno TDAH, mas com a turma toda.

Desta forma, é fundamental que todos os envolvidos, família e escola busquem conhecimentos e esclarecimentos sobre o TDAH. Unindo saberes, o professor começa a direcionar o ensino numa perspectiva inclusiva em prol do bem estar de todos os envolvidos. A questão não é o que há de errado com estas crianças, mas como são elas e o que se pode fazer, lançando mão de estratégias pedagógicas de ensino e aprendizagem.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A realização desse trabalho foi inicialmente baseada numa revisão do referencial bibliográfico, que de acordo com Fonseca (2002, p. 32), “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por

meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica envolveu sobre o assunto pertinente ao tema, com a finalidade de aprofundar teórica e cientificamente o estudo. Por esse motivo, propõe-se na execução da pesquisa oferecer e viabilizar suporte teórico e prático para a elaboração do projeto a ser implementado na escola pública de ensino fundamental da área metropolitana norte, na cidade de Curitiba, Paraná.

Para o estudo foi utilizada, também, a metodologia de pesquisa-ação que de acordo com Fonseca (2002, p. 34) é aquela que:

pressupõe uma participação planejada do pesquisador na situação problemática a ser investigada. O processo de pesquisa recorre a uma metodologia sistemática, no sentido de transformar as realidades observadas, a partir da sua compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa.

Considerando tais metodologias adotadas, as ações do Projeto de Implementação foram realizadas na Escola Estadual Divina Pastora, na Área Metropolitana Norte e aconteceram no decorrer do mês de fevereiro a junho do corrente ano, em que professores e pedagogos participaram da execução do projeto, como um curso de formação sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Com o intuito de compreender qual a percepção e conhecimento que os sujeitos participantes tinham sobre o tema TDAH, aplicou-se um questionário, com 10 questões de múltipla escolha e uma questão aberta como instrumento de coleta de dados, que foi respondido pelos professores e pedagogos da escola em pauta.

O desenvolvimento das atividades do Projeto de Implementação propostas no curso foi apoiado pela produção da “Unidade Didática” e aconteceu por meio das ações desenvolvidas na escola com os professores envolvidos, que foram: encontros de estudo nas reuniões pedagógicas, vídeos, textos científicos e outros materiais necessários, momentos marcados de acordo com o calendário escolar, na seguinte ordem: Palestra sobre o TDAH na Escola, juntamente com o GTR; Sistemática de observação em sala de aula para

reconhecimento de possíveis alunos com TDAH e/ou auxiliar na prática pedagógica; Análise dos dados observados em sala de aula; Elaboração do Artigo final.

ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS OBTIDOS: RELATOS E DISCUSSÃO DA INTERVENÇÃO NA ESCOLA

No decorrer do mês de fevereiro de 2014, iniciou-se a aplicação do Projeto de Implementação na Escola, momentos que ocorreram à apresentação do Projeto na Semana Pedagógica aos professores e do material para planejamento das ações de implementação na escola.

Na sequência, realizou-se as atividades da coleta de dados junto aos/as professores/as e pedagogos/as da escola, seguidos da tabulação dos mesmos a fim de verificar o conhecimento e opinião desse público no que diz respeito ao TDAH.

Os participantes se reuniam na Escola Estadual Divina Pastora para os estudos das Unidades disponibilizadas no Material Didático apresentado. Em todas as unidades apresentadas, realizadas em grupo, partiu-se da leitura dos textos e apresentação de vídeos específicos a cada tema, seguidos de discussões e reflexões. Na sequência, após essas etapas, o grupo produziu uma síntese de cada unidade estudada.

Na sequência são apresentadas as atividades específicas de cada Unidade:

Na Unidade I, com o tema “Inclusão”, realizou-se a leitura do texto “Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos”, especificamente o item que trata da: A Inclusão e os alunos com necessidades Educacionais Especiais, página 42 a 49, assim como foi apresentado recortes de vídeos sobre uma descrição da experiência em dar à luz a uma criança com deficiência⁴ e “O olhar do Educador”⁵.

4 Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=XNkKDygXWPo>>.

Após, houve muita discussão, reflexão por parte do grupo participante (professores e pedagogos). Pode-se observar que apesar de alguns avanços com relação à visão sobre Inclusão, notou-se que ainda há resistência por parte de alguns docentes. O argumento dos mesmos se refere à falta de apoio do governo estadual e federal, no quesito que trata de casos de alunos com Deficiência Intelectual, Visual e Auditiva.

Na Unidade II, com o tema “Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH” e as respectivas características, foi possível esclarecer, após a leitura do texto e de assistir aos vídeos “TDAH - Campanha Estadual de Informação e Conscientização do TDAH”⁶ e “TDAH - Prof. Paulo Mattos - Globo News - Entrevista completa”⁷, algumas dúvidas e estigmas a respeito do comportamento do aluno TDAH. Possibilitou-se a importância do conhecimento e compreensão das características principais do transtorno, assim como, a percepção da necessidade de não rotular o aluno TDAH, pois essa atitude pode ter um impacto negativo na vida de alguns e um pouco menos na vida de outros. Cuidar dos aspectos afetivos e emocionais é fundamental para que a aprendizagem seja significativa, principalmente nessa situação.

Na Unidade III, que tratou sobre “Diagnóstico e Tratamento”, foi disponibilizado o texto sobre o assunto e um vídeo com a entrevista de um neuropediatra que explica a ação da medicação Ritalina⁸. As discussões foram polêmicas no que diz respeito à medicação, entendendo-se que há uma banalização, tanto por parte dos médicos como por parte dos profissionais da educação. Ficou evidente, aos docentes e pedagogos participantes do grupo, que a responsabilidade de se conhecer os critérios trazidos pelo DSM-IV, a realização de uma avaliação criteriosa, tanto do comportamento como do aprendizado e, principalmente, que o diagnóstico deve ser elaborado por um profissional especializado.

5 Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=C3trLt0loOw>>.

6 Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=OMR19hurDDk>>.

7 Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Ylqh_3UVtzM>.

8 Disponível em: <<http://nosbastidoresdaeducacao.blogspot.com.br>>.

Na Unidade IV, que abordou sobre “Estratégias Pedagógicas”, os participantes fizeram a leitura de um texto que tratou sobre a importância de diversas adaptações em sala de aula e metodológicas para atender as necessidades e dificuldades de alunos com TDAH. Na sequência, assistiram ao vídeo “Como Estrela na Terra - toda criança é especial”⁹ sobre criança julgada problemática, assim como ao vídeo “As cores das flores”¹⁰ sobre uma criança cega (deficiente visual).

Após os estudos, aprofundamento de conhecimento e discussões sobre os temas citados anteriormente deu-se a análise de casos de estudantes diagnosticados com TDAH.

Enquanto ocorreriam os encontros de discussão, a professora PDE e diferentes professores da rede estadual participaram do Grupo de Trabalho em Rede (GTR), no qual havia a troca de experiências e debates sobre o material didático elaborado e da aplicabilidade da implementação na Escola, orientando-se e registrando as diversas contribuições dos professores participantes.

Dentre essas contribuições pode-se citar os posicionamentos dos professores GTR, tais como:

A. O conhecimento teórico dos educadores e pedagogos sobre o transtorno é fundamental, pois muitas vezes corremos o risco, de confundir falta de limites e má educação.[...] As ações concretas citadas no projeto podem ser um ponto de partida para o professor em sala de aula, tanto na metodologia quanto nas atitudes cotidianas.

B. Não somente os pais são negligentes, mas alguns profissionais especializados que não conhecem o transtorno banalizam a medicação. Por isso, a importância de um bom encaminhamento escolar. [...] É importante que os professores tenham disponibilidade para estudar, ler, sobre os transtornos, não somente o TDAH, mas todos.

C. Trata-se do conhecimento que lhe permita perceber as diferenças e dificuldades dos alunos e a partir disso, consiga fazer com que todos aprendam.

9 Disponível em:<<http://www.youtube.com/watch?v=BIS1q2Sw0Zc>>.

10 Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=s6NNOeiQpPM>.

D. Durante a formação acadêmica nas áreas de licenciatura não existe uma disciplina que trate dos assuntos relacionados a casos de alunos especiais formando apenas profissionais para educandos que apresentam desenvolvimento dentro do que é esperado, sendo assim mais uma vez afirmo a importância de se apresentar aos professores estudo relacionado as diversas áreas das deficiências na aprendizagem.

Diante dessas colocações e das discussões em rede pode-se observar o quanto os professores se percebem sem conhecimento suficiente para trabalhar com alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem, incluindo-se o caso do TDAH.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que os professores e pedagogos sentem-se, muitas vezes, em atividades de sala de aula incomodados pela falta de apoio com materiais e conhecimentos sobre as diferentes dificuldades de aprendizagem que se apresentam diante da diversidade e heterogeneidade existente no contexto escolar.

As discussões e reflexões, tanto na ação de implementação quanto no GTR foram promissoras no sentido de pensar as atividades desenvolvidas com alunos que apresentam o TDAH.

Notou-se a importância de profissionais especializados para o levantamento do diagnóstico e de quanto às observações do professor, que atua diretamente com a criança em sala de aula, são importantes para o tratamento sem estigma e rótulos à criança com TDAH. Nesse sentido, o percurso de trabalho formativo na experiência PDE possibilitou sistematização de estudos referentes à temática e sua problematização no contexto da escola, contribuindo para a busca de ações qualificadas na ação educacional escolar desse campo.

REFERÊNCIAS

DELL'AGLI, B. **A criança com TDAH pode aprender**. É preciso saber como ajudá-la. Disponível em:

<<http://tudobemserdiferente.wordpress.com/2013/06/21/a-crianca-com-tdah-pode-aprender-e-preciso-saber-como-ajuda-la/>>. Acesso em: 23 jun. 2013.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

FORTUNATO, S. A. O. **A escola e o TDAH**: práticas pedagógicas inovadoras pós-diagnóstico. X Congresso Nacional de Educação – Educere; I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE – PUC. Nov. 2011. Disponível em:

<http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5448_3353.pdf>. Acesso em: 7 maio 2013.

MALUF, M. T.M. **Agitação ou TDAH?** Portal @prende Brasil - entrevistas.

Disponível em:

<<http://www.aprendebrasil.com.br/entrevistas/entrevista0126B.asp>>. Acesso em: 16 abr. 2013.

MATTOS, P. **No mundo da Lua**: Perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Lemos Editorial, 2005.

SANCHES, V. L. **O processo de inclusão/exclusão do aluno com TDA/H na escola pública**. PDE, 2008. Disponível em:

<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/558-4.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2013.

SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas**: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.